



A plataforma superior da Rodoviária virou um autêntico bazar persa, com a invasão dos vendedores ambulantes

GDF retira em sete dias os camelôs da rodoviária

RF - Comércio

Os vendedores ambulantes situados na plataforma superior da Rodoviária começarão a ser removidos dentro de, aproximadamente, uma semana. O administrador do Plano Piloto, Paulo Fonseca, salienta que as barracas montadas pelos camelôs fora da área demarcada estão colocando em risco a vida dos pedestres, que circulam nas calçadas, disputando espaço com os veículos, já que nos passeios públicos, encontra-se um amontoado de estandes.

Apesar de ressaltar que a economia informal, na atual conjuntura econômica, é um meio de sobrevivência, Paulo Fonseca afirma que a expulsão dos camelôs da plataforma superior da Rodoviária se deve principalmente aos riscos impostos à população, devido à inadequação do local ocupado pelos vendedores. As vagas demarcadas são apenas 70, pleiteadas pelo sindicato da categoria no final de 1988.

Paulo Fonseca ressalta também que no momento não existe um lugar definido para os camelôs que forem retirados da Rodoviária. Mas afirma que está sendo

formada uma comissão, com participação do Sindicato dos Vendedores Ambulantes, para estudar com cautela a definição da área a ser ocupada por eles. "Até o final do mês teremos uma posição sobre o problema", acrescenta.

Segundo Paulo Fonseca, a remoção dos camelôs não será efetuada de uma só vez, mas através de operações-surpresa feitas conjuntamente pelo Departamento de Fiscalização de Obras, fiscais da Receita Federal e Saúde Pública, pela Secretaria de Segurança e Secretaria de Desenvolvimento Social, responsável pelos casos referentes a menores ambulantes.

A maioria dos vendedores ambulantes não possui outro meio de sobrevivência. Mas o secretário da Fazenda, Ozias Monteiro Rodrigues, apesar de não possuir um levantamento sobre o número de empresas irregulares no DF, acredita que é irrelevante o grau de afetação das vendas ambulantes no mercado formal.

A Secretaria efetua um serviço de fiscalização específica na área dos camelôs somente quando é

solicitada pela Secretaria de Segurança Pública. Ozias afirma que a Secretaria apreende apenas as mercadorias que não possuem notas fiscais. Com o pagamento do Imposto Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS), mais multa de cem por cento sobre o valor, os produtos são liberados.

Cerca de 200 camelôs da plataforma superior da Rodoviária, fora da área demarcada pela Secretaria de Segurança Pública, afirmam não ter para onde ir se o GDF cumprir a promessa de removê-los dentro de uma semana. A maioria sobrevive com o dinheiro que ganha com as vendas de produtos vindos do Paraguai.

Por ser considerada área de grande clientela, os vendedores estão preocupados com a decisão do GDF de retirá-los da plataforma. Nem a classe média deixa de visitar os estandes espalhados pelos estacionamentos e passeios públicos. A população poderá encontrar mercadorias nacionais e importadas. Parece mais uma feira internacional.

Fiscais fazem "rapa" em Taguatinga

A partir das 6h de hoje a Administração de Taguatinga vai realizar um "rapa geral", segundo informou o administrador Froylan Pinto. Da operação vão participar as polícias Militar e Civil, os fiscais da Administração e os fiscais da vigilância sanitária. Segundo Froylan Pinto, "foi montado um esquema violento e muita gente vai ter sua mercadoria apreendida".

Os camelôs não poderão ocupar as áreas em frente ao Centro de Ensino de Taguatinga, EIT, as proximidades do supermercado Jumbo, no Taguacenter e no

Paranoá Center. Froylan Pinto explica que a medida foi tomada como um primeiro passo para "disciplinar a ocupação no centro da cidade". A idéia do administrador é fazer, dentro de no máximo 20 dias, uma limpeza e o cadastramento, pelo critério de antiguidade, das pessoas que poderão ocupar aqueles locais.

Os proprietários das barracas, inconformados com a decisão do administrador, passaram toda a manhã de ontem na Praça do Relógio, em frente à administração central, tentando uma audiência para discutir o problema. Froy-

lan Pinto, que não os recebeu ontem, afirmou que receberá os representantes dos camelôs mas manterá a sua "posição inflexível". Maria das Graças Moreira, de 40 anos, faz ponto na Praça do Relógio há três anos. Ela denuncia que o administrador "está do lado dos comerciantes". Maria das Graças, que vende confecções, alega que o melhor local para as vendas é o centro da cidade. "Já fui agarrada pelo pessoal da fiscalização. Só tenho esse serviço e faço uma média de três salários por mês. Não tenho para onde ir".